

LITERATURA E ENSINO: CAMINHOS ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE

LITERATURE AND TEACHING: PATHS BETWEEN RESEARCH AND TEACHER TRAINING

**Germana Maria Araújo Sales¹, Mirian Hisae Yaegashi Zappone², Maria da Penha Casado Alves³,
Ana Crélia Penha Dias⁴, Luiza Helena Oliveira da Silva⁵**

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil
call.capes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2120-7364>

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil
mirianzappone@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2570-9094>

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
penhalves@msn.com
<https://orcid.org/0000-0003-1762-5210>

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
anacrelia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3548-8486>

⁵ Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaina, TO, Brasil
luiza.to@mail.uft.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5886-6809>

Entrevista concedida em abr. 2020.

Entrevista realizada por Ana Crélia Penha Dias (UFRJ) e Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT), com as Professoras Germana Maria Araújo Sales (coordenadora da área e Linguística e Literatura na CAPES), Mirian Hisae Yaegashi Zappone (Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais – CAPES) e Maria da Penha Casado Alves (Coordenadora geral do PROFLETRAS).

O objetivo da entrevista foi pensar as relações entre a pesquisa e a formação docente no país, seus avanços e desafios nos últimos anos. Para isso, foram escolhidas três professoras a serem entrevistadas: do ponto de vista da CAPES, a representante da área de Linguística e Literatura, Professora Germana Sales, e a coordenadora adjunta de Programas Profissionais, Mirian Zappone; do ponto de vista específico de um Mestrado Profissional em Letras, o nome da Professora Penha Casado Alves representa o maior programa profissional em rede da área, o PROFLETRAS.

Ana Crélia Dias / Luiza Helena Oliveira da Silva – *Como pesquisadoras da área de Literatura, como vocês analisam o fato de que o PROFLETRAS colocou como pauta obrigatória para pesquisadores de 42 universidades públicas (e 49 unidades) o ensino de literatura e a formação de leitores literários?*

Germana Sales / Mirian Zappone – Se considerarmos que a literatura nunca se constituiu como um componente curricular específico nas escolas de ensino básico, sendo, em quase todos os momentos de sua história, um complemento das aulas de Língua Portuguesa, é bastante significativo que o PROFLETRAS tenha estipulado a disciplina Literatura e Ensino como obrigatória para todas as suas unidades. A

discussão sobre como e por quê ensinar literatura na escola só pode resultar positivamente na formação de docentes que atuarão no ensino fundamental, fase de escolarização na qual os estudantes mais leem, e momento que permite ao docente uma ação mais enfática na formação do leitor e do leitor literário. Discutir e estudar o ensino de literatura em 42 instituições de ensino superior significa valorizar este tema e fazê-lo presente no horizonte do professor que atuará junto ao estudante do ensino básico.

Ao mesmo tempo, a introdução das discussões sobre o ensino de literatura patrocinada pelo ProfLetras pode ser bastante frutífera, também, no âmbito do ensino superior, à medida que tais discussões podem levar a mudanças nas próprias matrizes curriculares das licenciaturas em Letras, que podem impulsionar a introdução de disciplinas como Estágio curricular em Ensino de Literatura (uma vez que maior parte dos cursos de Letras possuem estágios apenas para língua portuguesa/línguas estrangeiras) ou mesmo de disciplinas que se voltem para metodologias de ensino da literatura, já que alguns dos egressos atuam, também, no ensino superior.

A. D. / L. S. – *O ProfLetras é o segundo maior programa em rede nacional e defende uma gestão democrática. Fale-nos um pouco sobre esse modo de funcionamento.*

Penha Casado Alves – O PROFLETRAS é a segunda maior rede de pós-graduação em nível de mestrado profissional. Atuamos em 42 instituições públicas (estaduais e federais) e contamos com 49 unidades associadas. Estamos nas cinco regiões do país. A proposta do PROFLETRAS, desde sua criação, contempla uma gestão democrática, sem concentração quer administrativa quer acadêmica de poder decisório na Coordenação Nacional. Para isso, contamos com um Conselho Gestor (5 representantes de coordenadores, eleitos por seus pares, de cada região), um Conselho Superior composto por representante da instituição sede do PROFLETRAS (no caso, Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRN), Coordenação Nacional, representante dos coordenadores (eleito), representação da Capes. Estamos em um processo de reelaboração de nosso regimento e já consta a participação discente que não era contemplada antes. Além desses conselhos, promovemos fóruns nacionais, onde discutimos questões administrativas e acadêmicas. Esse é um dos espaços mais democráticos do Programa, pois

contamos com a participação de todos os 49 coordenadores das unidades e o diálogo, a troca de experiências e a discussão sobre questões diversas que envolvem o cotidiano do PROFLETRAS é a principal agenda desse encontro. Dessa forma, a Coordenação constrói-se como uma gestão colegiada, mais participativa e com a representatividade de todos os envolvidos no programa.

A. D. / L. S. – *Sendo o segundo maior programa em rede do país, o que o PROFLETRAS traz para o fortalecimento da Área de Linguística/Literatura do ponto de vista da CAPES?*

G. S. / M. Z. – O PROFLETRAS é, sem dúvida, um programa especialmente relevante para a área de Linguística e Literatura, não só por sua dimensão (atinge todas as regiões do país), mas, sobretudo, por sua natureza, eminentemente, voltada para a melhoria e desenvolvimento do ensino de língua, leitura, escrita e oralidade no nível fundamental. Ao pensarmos que grande parte dos cursos de Letras em nosso país são cursos de licenciatura, ou seja, objetivam formar professores para os níveis fundamental e médio, o PROFLETRAS vem preencher um espaço produtivo de formação continuada dos egressos de tais cursos. Levando-se em conta que o contingente de matrículas no ensino básico brasileiro é de pouco mais de 48 milhões (de acordo com o Censo escolar 2018), projetando, portanto, um número gigantesco de estudantes, as ações do PROFLETRAS, certamente, demonstram a pujança da Área e sua importância fundamental no cenário do ensino brasileiro.

A. D. / L. S. – *Recentemente, o PROFLETRAS alterou sua matriz curricular. O que determinou essa mudança?*

M. P. / P. C. A. – A matriz foi alterada, em atendimento à avaliação tanto dos discentes quanto dos docentes do curso, principalmente, no que concerne à quantidade de componentes curriculares, tendo em vista que o curso se dá como formação em serviço (o professor, necessariamente, tem que estar em sua sala de aula). Com a avaliação quadrienal, atendemos, também, à recomendação da Coordenação de Área na Capes. Nessa reestruturação, foram revistas ementas, programas, referências, carga horária de cada componente curricular, bem como a retirada de alguns, que se mostravam repetitivos ou já em desacordo com os

objetivos atuais do programa, enquanto outros componentes foram criados. A matriz já se encontra em pleno funcionamento a partir da sexta turma e parece que atendeu ao que foi discutido, exaustivamente, em nossos fóruns de coordenadores.

A. D. / L. S. – *Como pode ser avaliado o impacto das pesquisas do PROFLETRAS na Educação Básica? Como isso é percebido pela coordenação nacional?*

P. C. A. – O impacto ainda não foi formalmente avaliado, uma vez que ainda estamos finalizando uma avaliação mais técnica, que irá envolver discentes, docentes, gestores, egressos... No entanto, temos relatos, depoimentos e vários prêmios que certificam o impacto dessa formação, que incide não apenas sobre o(a) professor(a) unicamente, mas envolve a escola e seu entorno. O chão da escola muda quando esse professor se envolve em pesquisa em torno de sua prática, produz conhecimento, produz tecnologia, promove leitura e escrita com outras perspectivas, outras abordagens, para além do que está posto nos materiais didáticos convencionais.

A. D. / L. S. – *Há projetos de extensão da rede?*

M. P. C. A. – Em todas as unidades há projetos/ações de extensão. A recomendação de nossa coordenação é que essas ações envolvam, principalmente, os egressos do curso. A oferta de minicursos, oficinas, eventos, cursos de curta duração todos devem ser registrados como ação de extensão e envolver a comunidade fora dos muros das instituições. Criar capilaridade significa que o professor formado deve atuar, também, como formador na sua escola, na sua comunidade, nas suas instituições. Essa agenda tem promovido a parceria do PROFLETRAS com secretarias municipais/estaduais, com escolas e tem contribuído com a formação de outros professores que não estão no PROFLETRAS como mestrandos(as).

A. D. / L. S. – *Há perspectivas de abertura de uma linha para línguas estrangeiras? E a inclusão do Ensino Médio? Existe perspectiva de extensão desse segmento no Programa?*

M. P. / P. C. A. – O PROFLETRAS é um programa que está se consolidando. Estamos selecionando a sétima turma. Tais mudanças devem ser bem discutidas e

colocadas em pauta com o cuidado que o programa sempre teve em pensar uma formação de professores com qualidade e o necessário impacto social. Precisamos ampliar essa formação para o ensino médio, tendo em vista a demanda, as solicitações e oferta de qualificação para quem atua nesse nível de ensino. Por essas razões, o público do ensino médio deverá ser contemplado em breve. A linha de línguas estrangeiras envolve ainda muita discussão e sistematização de como seria adequar o programa, que não foi pensado para atender essa demanda. Isso envolve redimensionar matriz curricular, objetivos do programa, público-alvo, docentes com formação na área para orientar em todas as unidades e, ainda, se todas as unidades ofertariam essa área de atuação. Vale ressaltar que o PROFLETRAS atua em alguns lugares como única pós-graduação na instituição, atendendo, assim, a uma política de interiorização que tem possibilitado formação onde não chegam outros programas.

A. D. / L. S. – *O que a Área de Linguística/Literatura espera do PROFLETRAS neste momento?*

G. S. / M. Z. – Como se pode notar, o PROFLETRAS possui uma missão importante no cenário nacional, em termos de formação continuada dos professores que atuam no ensino básico (particularmente no ensino fundamental), com excelentes formas de inserção na escola brasileira. Além disso, o alcance deste programa, em termos de acessibilidade aos professores, evidencia sua capilaridade no território nacional, já que está presente nas cinco regiões de nosso país. Sendo, pois, um programa de grande importância no cenário nacional, a Área de Linguística e Literatura espera que o PROFLETRAS possa se solidificar e se aperfeiçoar, sobretudo evidenciando seu caráter em rede, de modo que as ações, bem como a formação por ele patrocinadas, sejam unificadas e padronizadas em todas as unidades, de modo a por em relevo sua qualidade e consistência acadêmica.

A. D. / L. S. – *Do ponto de vista da Área Linguística/Literatura, quais têm sido as grandes contribuições do PROFLETRAS?*

P. C. A. – O programa tem contribuído, significativamente, para se repensar o ensino de língua portuguesa (em gramática, leitura, escrita) e o ensino de literatura. O fato de que esse mestrando construa não apenas uma reflexão teórica, mas

sistematize propostas para a sala de aula redimensiona o que é ensinar, pesquisar e o que é ser um(a) professor(a) que seja protagonista, que proponha, que construa um projeto para a sua sala de aula. O programa contribui, inegavelmente, para a área de Linguística/Literatura no que se refere a ressignificar práticas, saberes, experiências e fazer com que essa pesquisa/intervenção responda às demandas de sala de aula do ensino fundamental.

A. D. / L. S. – *Para além dos programas profissionais, como a Área tem pensado a relação com a educação básica nas pesquisas desenvolvidas pelos programas acadêmicos?*

G. S. / M. Z. – É preciso dizer que o PROFLETRAS é um dos programas profissionais da área de Linguística e Literatura e que a área possui, ainda, mais 8 programas profissionais. Alguns deles possuem um perfil estritamente ligado ao ensino básico. Entre eles, podemos citar o Mestrado Profissional - Ensino de Língua portuguesa e suas respectivas literaturas, de Belém do Pará (Universidade do Estado do Pará) e o Programa de Pós-graduação de Imperatriz do Maranhão (Universidade Federal do Maranhão), voltados exclusivamente para o ensino básico; o Programa de Letras (Feevale), em Novo Hamburgo - RS, com ações pontuais de assessoria às secretarias de ensino da região; o Programa de Letras estrangeiras Modernas (UEL), em Londrina - PR e o Programa de Ensino de Línguas da Unipampa em Bagé - RS, que também atuam na interface com escolas de língua estrangeira e escolas públicas, o que atinge o ensino básico. Ou seja, o que se quer destacar é que os programas profissionais da área possuem, em sua grande maioria, um perfil voltado para ações e intervenções no ensino básico, fato que se alinha a uma vocação natural da área que tem como um de seus principais objetivos a formação docente, já que a maior parte dos cursos de Letras no país são licenciaturas.

Dentre os vários programas acadêmicos da área, é preciso destacar que cada programa possui suas especificidades, objetivos e missão. Mesmo compreendendo que muitos deles podem não possuir um perfil profissional, a Área tem valorizado todas as ações dos programas que se voltam para formas de interlocução com segmentos do ensino básico. A forma encontrada para promover a valorização deste diálogo dos programas acadêmicos com o ensino básico foi a valorização, na ficha

de avaliação dos programas, de ações dos programas voltadas para a escola. Especificamente, tais ações serão valorizadas no item Impacto econômico, social e cultural da ficha de avaliação e no item relacionado à qualidade do corpo docente dos programas, uma vez que serão valorizados os programas cujos docentes evidenciarem interlocução com o ensino básico. Deve-se salientar que muitos programas acadêmicos já estabelecidos possuem um claro perfil profissional, uma vez que seus objetivos se voltam para ações de melhoria e inovação junto ao ensino básico, de modo que as questões de ensino são também neles contempladas, muito embora eles não estejam registrados na Capes como profissionais.

Sobre as entrevistadas

Germana Maria Araújo Sales

Possui Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1989), Mestrado em Letras: Teoria Literária pela Universidade Federal do Pará - UFPA (1997) e Doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2003). É professora Titular (Portaria Nº 4979/2019) da Faculdade de Letras, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC), da Universidade do Federal do Pará, com atividade docente na Graduação e Pós-Graduação, atuando especialmente em temáticas referentes à literatura do século XIX e ensino de Literatura.. Atualmente exerce a função de Diretora de pesquisa, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), da UFPA, desde março/2015 [Portaria No 1044/2015]; Coordenadora Geral do Portal de Periódicos da UFPA e Coordenadora da Área de Linguística e Literatura da CAPES [Portaria No 69 do Diário Oficial Nº 66, 6 de abril de 2018]. Publicou vários capítulos de livros, artigos e organizou coletâneas de livros. Tem experiência na área de Letras, com ênfase na Literatura Portuguesa, História da Literatura e História do Livro e da Leitura, com destaque nos seguintes temas: comércio de livros entre Portugal e Brasil; estudos do romance no século XIX; crítica ao romance no Oitocentos, prosa de ficção oitocentista.

Mirian Hisae Yaegashi Zappone

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (1988), mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), doutorado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e pós-doutorado pela Universidade de Brasília (2015). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, literatura infanto-juvenil brasileira e ensino de literatura.

Maria da Penha Casado Alves

Possui Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1996) e Doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo. Pós-doutorado em Linguística Aplicada na UNICAMP sob a supervisão da Profa. Dra. Roxane Rojo. É Professora Associada da área de Língua Portuguesa do Departamento de Letras. Atua na Graduação e na Pós-graduação no Programa de Estudos da Linguagem da UFRN e coordena nacionalmente o Mestrado Profissional em Letras-ProfLetras. É Líder do Grupo de Pesquisa "Práticas Discursivas na Contemporaneidade" e pesquisadora do GED da UNESP. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando, principalmente, nos seguintes temas: gêneros do discurso, ensino de Língua Portuguesa, leitura, escrita, gêneros discursivos, enunciados estéticos, Frida Kahlo, tendo como referência os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin.

Sobre as entrevistadoras**Ana Crélia Penha Dias**

Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura infantil, literatura brasileira, educação e letras.

Luiza Helena Oliveira da Silva

É mestre e doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense, membro do GT de Semiótica da ANPOLL. Em 2013/2014, realizou estágio pós-doutoral em sociosemiótica no Centre de Recherches Politiques (CEVIPOF-CNRS) com bolsa CAPES. Desde 2005, é docente da Universidade Federal do Tocantins, câmpus de Araguaína, onde atua nos cursos de Licenciatura em Letras, Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras), Programa de Pós Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) e Programa de Pós-graduação Cultura e Território (PPGCult). Tem experiência como docente na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: semiótica discursiva aplicada ao ensino de língua e literatura, gêneros digitais, memória e formação de professores, espaço. Integra o grupo de pesquisa SEDI (Semiótica e Discurso), da UFF, e coordena o GESTO (Grupo de Estudos do Sentido Tocantins), na UFT. Publica regularmente em revistas científicas, tendo organizado em parceria com outros pesquisadores os livros "Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação" (EDUFT, 2014) e "Como fazer relatórios de pesquisa: investigações sobre ensino e formação de professor

de língua materna" (Mercado de Letras, 2010) e duas coletâneas de trabalhos do ProfLetras (2017).. Atualmente, integra o Conselho Gestor do Profeletras, como coordenadora adjunta. Atua como editora-chefe da Revista EntreLetras (PPGL/UFT) a partir de setembro de 2016.